

Ecos de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 36

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor
— JOÃO PEREIRA DA COSTA —
Guimarães, 25 de Setembro de 1926

Composição e Impressão
Tipografia «LUSITANIA»
Perto do Tribunal

Egoísmos

Qualquer pessoa que não seja absolutamente ignorante ou de todo em todo abstracta nota no seu caminho irregularidades de procedimento ou provas de incuria e desleixo. Reclama contra uma delas e põe-se á espera de vê-la desaparecer ou pelo menos atenuar de gravidade. Um mez, um ano, meio seculo depois dessa reclamação, aliás repetida inumeras vezes, o inconveniente está de pé ainda, subsiste, mantém-se e não raro até com mais pujança que antes.

Fica-se com a impressão de que ninguém ouviu as reclamações ou, se foram ouvidas não fizeram caso delas ou ainda, se lhes ligaram importancia, as providencias dadas não tiveram a melhor eficacia.

Em geral o que succede é as pessoas que tem na sua mão os remedios contra doenças desta ordem não fazerem caso de quem reclama, não por falta de consideração ou por acinte, sim apenas porque não estão para se machar.

E' uma das muitas fórmulas que reveste o egoísmo, e o egoísmo foi sempre a marca mais eloquente da falta de caracter.

Antigamente pretendia-se levar os homens ao convencimento de que tanto mais completos fossem no cumprimento dos seus deveres tanto mais agradariam a Deus. Depois suprimiu-se essa entidade do convívio social, e como não foi substituída por outra idéa, por outro ideal, as creaturas que já sentiam grande inclinação para atender mais aos appetites proprios que ás necessidades alheias, puzeram-se absolutamente á vontade, alijaram os escrúpulos que ainda estavam por vezes e tornaram-se alheios á idéa de ver mais alguma coisa que não fosse a satisfação dos seus desejos, da sua vontade ou, como já dissemos antes: dos seus appetites.

Contudo, o homem pode e deve pôr um grande escrúpulo no cumprimento das suas obrigações. Em especial aquelle que se encontra revestido de alguma autoridade, por pequena que seja, deve escrupular em proceder o mais justamente que possa, o mais honestamente que saiba, deve em especial ouvir e atender as reclamações que lhe fazem.

Atender essas queixas, supondo que são fundadas, é distribuir justiça a quem d'la precisa, quando se trata de interesses pessoais ou singulares porque, quando se trata de conveniencias gerais ou colectivas, atender essas queixas, esses reparos e reclamações, é fomentar e apressar a

DA CAPITAL

—O prometido é devido.

De regresso do norte, onde há poucas horas cheguei à ferialha ardente e asfixiante da capital, quero cumprir um prometimento feito.

Aí vai prosa mal cerzida, mal preparada, delineada a correr, em nova preparativa de viagem para terras abrasadoras do sul, contudo, algumas linhas para o «Ecos de Guimarães» vão repercutir uns ecos da cidade alfacinha.

—O que direi?

Nem sei o que deverei trazer nesta quadra de praias, termas e recreios, nesta quadra de descanso para os felizes mortais, nesta época de curas e de repousos, de viligeatura e de jornalrear.

O que poderei escrever para a terra tão linda de Guimarães, da capital sufocante, sem água, sem regas, de automoveis a toda a velocidade, de vida económica caríssima?

Acho-me embaraçado ao lançar-me pela primeira vez nesta arriscada empresa de enviar daqui uns ligeiros comentários.

Escreverei para o «Ecos», que trago das terras do norte, desses bocadinhos de Portugal, as mais gratas recordações de to-

dos os nossos amigos, direi com sinceridade e com emoção que guardarei no meu coração, de todos os correligionários dessas boas terras as mais impressionantes provas de amizade e de estima.

A minha dedicação partidária mais e mais se fortaleceu com o contacto dos amigos do norte; mais abrasei a minha fé, junto de Alvaro Carneiro Bezerra, Dr. Abílio Garcia de Carvalho, Gabriel de Carvalho, José de Castro, Bernardino Martins, Dr. Ernesto da Cunha Pimentel, Alexandre Coentrão, Dr. João Santarem e de João Pereira da Costa, a todos, de perto, avaliei a grande dedicação pela nossa Causa, a todos apreciei o seu desvelado entusiasmo pela Causa, a todos observei com ternura a sua dedicação partidária, nobre e leal, sincera e verdadeira.

A todos esses verdadeiros amigos, almas de eleição, partidários convictos, a todos, de longe, da capital, da terra que repudia e engeita «isto», que detesta esta lama, eu envio um apertado abraço quem é amigo e correligionário.

Lisboa, 12 de Setembro de 1926.

LUÍS DE SOUZA AMORIM.

Dr. Alberto Batista

Este nosso presado conterrâneo, na sua digressão que fez pelo norte, acompanhado de sua esposa tendo estado nas Pedras Salgadas e depois no Bom Jesus em Braga, não esqueceu a visita ao «Ecos de Guimarães», de

obra do progresso social, como na inversa a dificultam ou retardam aquelles que a tudo cerram ouvidos, menos á voz imperiosa dos seus nunca saciados appetites!—A. M. A.

quem é um grande e leal amigo. São várias as provas de dedicação e interesse que este nosso presado amigo e correligionário tem dado por todos os organismos e elementos da Causa Monárquica, sendo um dos seus maiores entusiastas.

E' presidente do Núcleo dos Restauradores, e ás Juventudes de Lisboa presta todo o seu carinho.

Muito agradecemos as provas de dedicação e amizade do nosso presado amigo.

Correio da Manhã

Está quasi solucionado o conflicto travado entre a administração e o quadro tipográfico d'esse jornal com o que deveras folgamos, esperando que em breves dias, voltará a apresentar-se com as suas seis páginas que tanto interesse estavam causando, principalmente a da provincia.

A transformação porque passou o «Correio da Manhã» depois que o sr. dr. Fernando Pizarro o assumiu tem agrado imenso a todos os nossos amigos e correligionários e mais procurado será e mais lido quando se integrar com mais desenvolvimento na vida da provincia noticiando com interesse toda a sua vida agrícola, industrial, comercial as suas necessidades, enfim, procurando trazer nas suas columnas o que as terras portuguezas carecem e necessitam.

Parece-nos ser de toda a vantagem que a secção das provincias se desenvolva para bem da Causa, de todos e do paiz.

O «Correio da Manhã» publicará na próxima quarta-feira uma página especial dedicada a Guimarães.

Luís Amorim

Honra hoje as columnas do «Ecos de Guimarães» o nosso prezado amigo sr. Luís de Souza Amorim, illustre redactor do nosso distinto colega «Correio da Manhã», prometendo S. Ex.^a continuar a prestar ao nosso jornal a sua apreciada colaboração.

Jornalista de largos recursos, é um monárquico de rija tempera, não havendo transigencias possiveis para o seu caracter de uma só fé e de uma só lei.

Os nossos agradecimentos e cumprimentos de boas-vindas.

Distracções

Música

Não sei se ao verem a luz estas mal notadas linhas ainda teremos em Guimarães a Banda do Regimento e, á cautela, porque os bons bairristas são muito capazes de nos virem pedir ainda mais serenidade, vamos rindo na mesma que o caso, já agora, não dá para mais.

Tem razão! Eu também a tenho desde que me convencer que sobre Guimarães caiu uma excumunhão que abrange grandes e pequenos, machos e fêmeas! Porquê?—V. M.

Chantecler

Com um programa excelentemente escolhido, é amanhã, domingo, que esta popularíssima Casa de espectáculos inaugura a sua Época de inverno, devendo chamar ali grande número de admiradores da cada vez mais desenvolvida arte do silêncio.

Para corresponder aos desejos dos senhores **habitués**, a Empresa da qual faz parte o nosso particular amigo sr. Jacinto Guimarães, conseguiu contratar um Quarteto, deliciando os espectadores com boas músicas modernas de lindos efeitos harmónicos, tornando assim o **Chantecler** mais concorrido, quer pela relação dos films cinematográficos, quer pelo Quarteto que, já na época finda, tanto agradou.

Casa

Vende-se uma na Rua da Republica, numeros 73 e 75.
Informa no Tournal n.º 94.

Casa Editora de H. Figueirinhas

NOVIDADES LITERÁRIAS

«Biblioteca das Famílias»

Acabam de sair mais os seguintes volumes, ao preço de 10\$00, constituindo mais um triunfo literário para esta acreditada Casa Editora.

- O crime do Pai, por M. Marian.
- A Ilha Azul, por Georges Thierry, tradução de Florbela Espanca Lage.
- A Misteriosa Bem-Amada, por Guy Chatepleure, tradução de Oldeiro Cesar.
- O Erro de Isabel, por Maryan, tradução de Manuel de Melo.
- A Culpa Alheia, por Ardel.
- Alma Angélica, por Delly, tradução de Domingos Guimarães.

OUTROS LIVROS

- A Arte de Economisar e Poupar, por Marden, tradução de António P. das Neves Pereira—Preço, 9\$00 Escudos.
- Contos de Perrault N.º 15, coleção de A. Figueirinhas. Preço, 3\$00.

Casa aluga-se uma na Avenida Miguel Bombarda n.º 44, com sete divisões e uma espaçosa loja.
Para tratar na mesma Avenida, 58.

VIDA DESPORTIVA

O do cotovêlo: trapaceiro-mór

Positivamente o *homenzinho* ensandeceu.

Ora vejam a que se foi agarrar para ter pretextos de encher as colunas do semanario da terra com alguma coisa, á falta de argumentação. Chama-nos imbecil porque em vez de termos escrito «O Fafense», escrevemos simplesmente, descuidadamente «Fafense». E por causa desta insignificancia, a que éle deu fóros de espantosa calinada—o que fará sorrir toda a gente que tem miolos—diz meia duzia de arrieiradas sem nexo. Nitidamente falho de ideias que são nulas naquele cerebro granítico, absolutamente petrificado, conseguiu afinal o seu objectivo: encher meia duzia de linhas. E passemos adiante que a burrices destas nem responder se deve.

Entre outras coisas *sensacionais* o *homenzinho* diz, por exemplo, o seguinte: «Foi Fafe que ensinou Guimarães a jogar foot-ball. Como sempre, o que já não é de estranhar, o do cotovêlo **mente**. Já em 1912, pelo menos, se jogava foot-ball em Guimarães, seu cronista de bôrra. Nesse tempo existiam, já dois teams de foot-ball, compostos de alguns dos rapazes mais estimados desta terra. Em 1912, note bem: numa altura em que o foot-ball era quasi desconhecido em Portugal.

E desde aí jogou-se sempre, mais ou menos, em Guimarães. Ainda recentemente, quando o Victoria se fundou, bastantes rapazes havia que com entusiasmo praticavam o foot-ball. Já o cronista acéfalo vê que **mentiu** mais uma vez.

Sobre o que diz acerca do Atletico, mais uma vez **trapaceia**. O Atletico não se constituiu pela razão que indica, mas por razões d'outra ordem. Toda a gente sabe que o Atletico nasceu duma scisão, que se declarou no Victoria; uma das razões desta scisão, como nos tem sido afirmado já por alguns dos directores desse club, foi a de que o Victoria não devia dedicar-se unica e exclusivamente ao foot-ball, antes devia estender a sua acção a outros ramos de sport. Desta diversidade de criticas nasceu o Atletico que praticando embora o foot-ball, como sempre praticou, voltou a sua atenção para os sports atleticos tão lamentavelmente esquecidos e desprezados.

Mente ainda o cronista sem miolos quando diz que o Atletico deixou para segundo logar o foot-ball.

E' **falso**. O Atletico, dedicando embora com entusiasmo a sua atenção ao atletismo, e apesar de não ter um campo de jogos, praticou sempre, mais ou menos, o foot-ball; bateu-se algumas vezes com o Victoria e alguns desafios realizou fóra de Guimarães. Ninguém ignora que o Atletico tinha dois teams de foot-ball, com o respectivo capitão geral, inteiramente organizados.

Mente desvergonhadamente o do cotovêlo quando diz que se não fosse Fafe com os seus homens e com o seu dinheiro Guimarães não teria hoje um campo de jogos. Como isto é vil! De maneira que para este **trapaceiro** sem pudor, os homens e o dinheiro de Guimarães (que foi d'onde éle saiu quasi todo), não marcam, não valem, não representam nada! Se alguém de Fafe contribuiu, como de facto contribuiu, com algum dinheiro e com algum esforço para que Guimarães tivesse o seu campo, isso, pode dizer-se abertamente, foi uma gota d'agua no oceano. Sabem-no quantos andaram empenhados nessa

obra, e mais do que ninguém o presidente da direcção do Victoria ex.º sr. Afonso da Costa Guimarães, cujos serviços em prol da causa desportiva nunca poderão ser esquecidos. Pergunte a este senhor, seu cronista sem ideias, se isto que afirmamos é ou não verdade; ninguém melhor do que éle o poderá informar sobre o caso. Cresça e depois apareça.

Sobre assistencias *correctísimas* é melhor calar-se. Lembre-se do desafio realisado na sua terra com o Famalicense, lembre-se do sucedido na Póvoa de Lanhoso, e metá uma rólha na bôcca. Mais uma vez lhe citamos o conhecido adagio: «quem tem telhados de vidro não atira com pedras aos dos visinhos». Mastigue bem estas palavras. Não se engasgue com este marmelo cru. Lembre-se que a assistencia *correctíssima* da sua terra não tem auctoridade moral para criticar os outros.

Como é um farejador excelente, vamos pôr-lhe deante dos olhos isto que escreveu em «O Fafense» de 19 de setembro: «...um dia, em que os vimezanenses solicitarem para a sua terra o encontro final do Campeonato de Portugal, os órgãos das Associações de foot-ball honveram por bem responder com uma negativa formal» etc.

Servindo-nos de palavras suas, dir-lhe-hemos: corrija a redacção do periodo citado em que andam si um *solicítarem* e um *houveram* como Pilatos no credo. E não venha cá com a trêta da gralha porque—são ainda palavras suas—«já não péga». «Salvatérios desses já passaram á historia».

E, dito isto, vamos ao final. O cronista ôco chama-nos—reparai bem, leitores—parvo e trapaceiro porque escrevemos e tornamos a repetir, sem lhe tirar uma letra, o seguinte: «Bem ou mal, o club local nunca precisou de jogar com jogadores da sua terra.»

Chama-nos trapaceiro porque escrevemos isto, quando toda a gente sabe que escrevemos a expressão da verdade. Repetimos ainda, e sempre: o club local **nunca** precisou de jogar com jogadores da sua terra. E diremos mais: os jogadores da sua terra já precisaram dos jogadores do club local. Quere nomes? Eles aí vão: Camilo, Benjamim, Constantino, Mota e Angelo.

Dito isto, e como sobre aquela fuga da assistencia de Guimarães no meio do desafio Braga-Fafe, na Póvoa, o cronista de bôrra não abre bôcca, terminamos pedindo para nos provar o que segue, que é o que mais desejamos.

O cronista anda a derivar a questão para outros lados, passando em claro o que mais nos interessa.

Desejamos, pois, que não fuja ao pelourinho a que o queremos amarrar, e que nos prove:

1.º—Que a assistencia de Guimarães, na Póvoa de Lanhoso, a meio do desafio Braga-Fafe, desapareceu como por encanto;

2.º—Que o «Espectador» mendigou o auxílio dum extranho para êste fazer a sua defeza. (Desejamos as provas, assim como o nome desse extranho);

3.º—Que foi Fafe, com os seus homens e o seu dinheiro, que conseguiu arranjar para Guimarães um campo de foot-ball;

4.º—Que o club local precisou de jogar alguma vez com jogadores de Fafe. Tudo o mais é musica celestial.

ESPECTADOR.

Bilhete de identidade

Foi ha dias publicado um decreto que entrará em vigor no proximo mez de outubro, criando o bilhete de identidade.

Em cada concelho haverá uma repartição denominada *Arquivo de identidade*, onde serão passados os respectivos bilhetes de identidade.

O bilhete de identidade oferece certas vantagens, como a dispensa de reconhecimento de assinatura, abertura de sinal etc.

Pela Causa

Balancete relativo aos dois primeiros trimestres de 1926

RECEITA

Donativos (A)	29.048\$00
Cobrança de cotas:	
Entregue pelo cobrador	21.467\$70
Recebido na sede e das provincias	1.416\$00
Total	51.931\$70

DESPEZA

Pensões

A viúvas e órfãos de combatentes da Causa	11.740\$00
Aos Proscritos em Espanha. Aos officiaes, sargentos e funcionarios civis demittidos enquanto desempregados. Para ajuda de renda de casas a correligionários em precárias circunstancias—Subsídios extraordinários a correligionários pobres (para medicamentos, transportes, funerais etc.)	12.900\$00
Secretaria e cobrança (serviço remunerado e despendido por correligionários)	8.210\$00
Gastos gerais (expediente, ajuda de renda de casa, vales de correio e valores declarados, franquias, passe de eléctrico para o cobrador, luz, água e diversas despezas)	1.150\$00
Total	5.840\$00
Total	4.399\$23
Total	50.389\$23

Saldo de Agosto para Setembro 1.542\$47

Durante o corrente mês foram já pagas pensões no total de 3.510\$00.

A *Comissão Executiva*—Alfredo de Albuquerque, presidente; Luís Cruz, tesoureiro; Abel Jardim, vogal; Satúrio Pires, secretario.

A Assistencia aos Monárquicos tem distribuido desde a sua fundação, em Abril de 1922, até hoje, pensões e subsídios num total de **Esc. 263.750\$00** a pensionistas espalhados por todo o País: Lisboa, Pôrto, Braga, Vianna do Castelo, Leiria, Mafra, Espinho etc, e em Espanha.

—Serão em breve expedidos para a provincia os recibos de cobrança. Pede-se aos srs. subscritores não só o favor de, com a maior brevidade, pôrem em dia as respectivas contribuições mensais mas também, o que facilitaria o serviço e evitaria maiores despezas de correio, de satisfazerem as relativas aos meses até fim de 1926.

—Contribuir para os fundos da Assistencia aos Monárquicos o mesmo é que:

—Ajudar a manter as viúvas e órfãos daqueles que pela Bandeira Azul e Branca perderam a vida e auxiliaram os que por Ela tudo sacrificaram!

Propôr novos subscritores é prestar um bom serviço á Causa.

Dr. Alberto Baptista

Doenças da boca, dentes e maxillares

Rua Eugenio dos Santos, 36

LISBOA

PARA A BOA CAUSA

BILHETES PARA O SORTEIO FEITO PELAS JUVENTUDES MONARQUICAS DE LISBOA, DO MAGNIFICO AUTOMOVEL "OVERLAND", Á VENDA — NESTA REDACÇÃO. —

Bibliografia

«Almas torturadas»

por M. Delly

Editado elegantemente pela incansável e acreditadíssima casa editora de A. Figueirinhas, do Porto, apareceu mais um volume da chamada «Biblioteca das Famílias» e que vem mais uma vez pôr em destaque e em merecido relevo a obra altamente educativa e sã dessa importante casa, que não se poupa a esforços para concorrer para a regeneração mental do público, derancado moralmente por uma literatura por vezes dissoluta e anarquizadora dos espíritos.

M. Delly não é um nome desconhecido para os leitores, que já tiveram ocasião de apreciar o fundo moralizador dos seus livros em «A Exilada», e que neste novo volume revela mais uma vez os seus conhecidos meios educadores. Ler um livro de Delly é encontrar a paz, a tranquilidade d'alma que a vida recusa vor vezes, e que vamos encontrar nessas páginas admiráveis, de uma tão impressionante e singela beleza moral.

Tôda a literatura deve ter um alto fim moralizador, educativo.

Compreendeu-o, e pô-lo em prática, a conhecida casa editora que nesta tão necessária «Biblioteca das Famílias», pôz todo o seu interesse e todo o seu profundo conhecimento do que deve ser a moderna literatura, norteadas pelas tradicionais e christãs correntes espirituais dos nossos dias.

Uma biblioteca familiar como esta, que tão acessível se torna a todos, era duma necessidade absoluta, atendendo-se a que é no lar doméstico sobretudo que a educação do coração se faz proveitosamente. A moralização da vida do homem depende em alto grau da profundidade das emoções que mais o agitaram e perturbaram no tempo da sua juventude.

Dirigí-lo pelo caminho verdadeiro da verdadeira moral nesta quadra da vida, é uma obra que merece todo o aplauso e simpatia, obra que, crêmo-lo bem, ninguém ousará apelar de desnecessário e de inútil, numa época de desvaivadas paixões e de baixos sentimentos como a que atravessamos.

Merece, pois, os maiores

Magriço

*Na liça do torneio, as duas alas
Encaram-se, as viseiras já descidas.
Nunca se viram tão vistosas galas,
Tão ricas armas, justas mais luzidas!*

*Mas uma, d'entre as damas offendidas,
Mostra nas faces um livor de opalas,
Pois não vê seu campeão n'essas temidas
Lanças, que vêm allí desaffrontal-as.*

*N'isto, as longas resôam, estridentes...
E a cavallo, em suas armas refulgentes,
Magriço chega emfim! — Que é honra e fama*

*De portuguezes o jamais faltar
Onde a espada tiverem de empunhar
Por seu Deus, por seu Rei, por sua Dama!*

LUIZ DE MAGALHÃES.

Productos Higienicos de Beleza

BEL ORIENT

Agua de Colonia
Pó d'Arroz
Sabonete
Loção

ORIENTAL

Pasta Dentifrica
Antiseptica e Saponacea
Branqueia os dentes
sem lhes alterar o esmalte

Lopes, Sobrinho, Limitada
Rua Souto de Contumil, 261 — PORTO

Depositária em Guimarães:

CASA DAS NOVIDADES

Objecto de ouro

Foi encontrado em Guimarães por ocasião da peregrinação à Penha, um objecto de algum valor e que se entrega a quem provar pertencer-lhe.

louvores esta casa editora. Que continue nessa obra de tão alto interesse social são os nossos votos.

Cadela de caça

Desapareceu no dia 15 do corrente uma cadela branca com malhas amarelas, pelada na mão esquerda. Dá pelo nome de FAÚLA. Pede-se a quem a retiver o favor de a entregar no Salgueiral, a Manuel Teixeira, a fim de se evitar o procedimento contra o seu detentor.

56

A' SOMBRADA LOURDES

Janeiro, 22.

A minha amiga encontra-se numa inquietação terrível: ha mais de quinze dias não sabe noticias de seu irmão, e foi o batalhão de zuavos a que pertence, o que deu o combate de Mans! — Pobre amiga! Sinto-me associada a todas as amarguras, e enlucta-me não poder tranquilisa-la, nem ter ao meu dispôr a consolação de que tão carecida anda a sua alma!... Que horrivel coisa é a guerra!

Janeiro, 23

Sempre a mesma carencia de noticias! A pobre Joana curte no leito uma febre violenta, que inspira continuos receios ao facultativo. Por amor dela, envie o velho Guilherme a saber novas de André: já mal posso suportar os terrores em que a vejo ancear por esta continuada incerteza. Partiu ante-hontem com prevenção de me informar directamente, caso tenha havido alguma fatalidade, mandando-me igualmente segunda carta em termos de poder mostrar a Joana. — Tremo ao pensar no que sucederá.

Imprensa

«A Moda Ilustrada» — Recebemos mais um número desta interessante publicação de Lisboa, que, como sempre, traz novos figurinos e prosa feminina que muito deve interessar as senhoras.

Rio Lima — Por não se conformar com a censura, e depois de uma curta suspensão, voltou a publicar-se este nosso prezado colega de Ponte do Lima.

Asilo de Santa Estefania

Donativos recebidos durante o mez de Agosto findo, oferecidos pelos ex.ªª snrs.:

Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão), pôs á disposição d'este Asilo 18 carros para a conducção de toda a pedra fina cortada no monte de S. Torcato, e destinada á obra da entrada do edificio; Empresa de Pescarias Minho, L.ª, de Matosinhos, 200\$000, entregues pelo sr. José da Costa Santos Vaz Vieira; Arnaldo Ribeiro Marques, proprietário da tombola que funcionou no Campo da Feira, por ocasião das Festas Gualterianas, 95\$500; Administrador do concelho, do Fundo da Assistência, 1.250\$000; Uma anonima, 5\$000; Alberto Guimarães, para ajuda da obra da entrada do edificio, 200\$000.

Total 1.750\$500.

— Em nome das orfãs desvalidas, a Comissão Administrativa agradece muito reconhecida a todos os benfeitores.

Consultório Médico
ALBERTO MILHÃO
Largo do Trovador, 26
GUIMARÃES

FOLHETIM DO ECOS DE GUIMARÃES 53

mados! Nada mais faço, ha dias, que repetir estas palavras de Byron... A lei universal do sofrimento e da destruição surgiu de repente diante de mim numa implacavel realidade. Como seria possível que eu, miseravel, fosse excetuada na provação geral, quando mais não vemos sobre a face da terra que a exhibição constante de lastimaveis cataclismos?... Entretanto, prostre-se vencida a natureza sob a mão impiedosa do inverno, sucumba a humanidade inteira ao abalo potente da destruição, eu não alcanço a coragem resignada de submeter-me à Dôr!...

Não!... Houvesse embora de aquebrar-me e desfalecer no combate inutil contra aquela mão potente que me fere, jámais ajoelharia como Joana, jámais como ella chegára a murmurar: «Meu Deus! santissimos são vossos desígnios; quanto de mim determinardeis, eu o aceito com pleno assentimento de meu coração.»

Não!... A este grau de abnegação nunca eu lograrei subir... Amar um Deus que pune com aspera as suas criaturas, compreender o sentido da lei inexoravel que preside á dor, oh! é empreza sobremodo superior ás minhas forças!

Mas... poz-se contra mim a consciência inutil é, portanto, a minha rebelião. Vejo que fenece em meu seio a illusão — a fada tutelar da juventude, e a provação, como um fantasma hediondo, alonga para mim a gárra adunca e grita-me pavorosamente: «E's minha!»

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

Terça, 28—D. Aurora Celeste de Souza Lobão Macedo Chaves e dr. Eduar-de Campos (Carcavelos).

Quarta, 29—D. Maria da Glória Rocha dos Santos, D. Ana Candida da Cruz, Eugénio de Campos (Carcavelos), Luiz Malheiro de Tábora Abreu e Lima Calheiros de Noronha Pereira Coutinho e Francisco Ribeiro de Faria.

Sexta, 1—D. Ana de Belém Madureira, D. Maria do Ceu Faria Martins e Luiz Henrique Cardoso Macedo Menezes (Margaride).

Sábado, 2—D. Emilia de Souza Neves e Eduardo Lemos Mota.

Dr. Domingos de Souza Júnior

Na segunda-feira passada quando se dirigiu para a Povoia de Varzim no comboio das 8 horas da manhã, perto da estação de Vizela, foi acometido duma hemorragia cerebral o sr. dr. Domingos de Souza Júnior, considerado capitalista nesta cidade. Retirado da carruagem foi conduzido em automóvel à sua residência aonde lhe foram prestados os socorros médicos pelo distinto clínico sr. dr. Joaquim José de Meira. O estado do enfermo ainda inspira cuidados.

Arnaldo Bezerra

Esteve uns dias nesta cidade o nosso presado amigo sr. Arnaldo Bezerra d'Azvedo, distinto poeta.

Partidas e chegadas

—Para as suas propriedades de Santa Leocádia de Briteiros seguiu com sua família o sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

—Nas suas propriedades do Barco (S. Cláudio) encontra-se com sua família o sr. dr. José d'Oliveira Bastos.

—Encontra-se nas suas propriedades nas Taipas, o ex.^{mo} sr. dr. Alfredo Peixoto, abalado clínico desta cidade.

—Com sua ex.^{ma} esposa regressou a Lisboa o nosso bom amigo, sr. Simão d'Abreu Guimarães.

—Com sua família tem estado em S. João de Brito o sr. João Ramos.

—Encontra-se na Povoia de Varzim com sua ex.^{ma} família o sr. Agostinho d'Oliveira Bastos.

—Na mesma praia tem estado a dedicada esposa do sr. João de Deus Pereira.

—Vimos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Antonio Augusto de Magalhães.

—Tem estado na Povoia de Varzim a dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Adriano José d'Araujo.

NOTICIÁRIO

D. Maria A. F. Ribeiro

Na quinta de seus pais em S. João de Ponte, faleceu na terça-feira ultima, após prolongados sofrimentos, na idade de 27 anos, quando tudo lhe sorria cor de rosa, a simpática e bondosa menina D. Maria da Assunção Freitas Ribeiro, filha dilecta do nosso amigo e valioso correligionário sr. António de Freitas Ribeiro, importante capitalista e proprietário nesta cidade. Era irmã dedicada dos srs. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, João, Eduardo e Manuel de Freitas Ribeiro.

O cadáver da saudosa menina, encerrado numa rica urna de mogno foi conduzido na quinta-feira pelas 10 horas da manhã, para a capela do cemitério desta cidade, no carro funebre da Ordem Dominicana tendo a duas parelhas, seguido de cerca de 25 automóveis, que conduziam pessoas das relações da família doida. Chegando o cadáver à capela do cemitério, ali foi celebrada missa de corpo presente pelo rev. padre de S. João e lançados as ultimas absolvições tomando a chave da urna o Ex.^{mo} Sr. Epifânio de Andrade parente da família anojada.

A assistência foi numerosa e distinta. No cemitério organizaram-se três turnos compostos pelos seguintes cavalheiros:

1.º—Dr. Joaquim José de Meira, dr.

Casamento

Foi pedida em casamento para o nosso bom amigo sr. Domingos Ferreira Guimarães, activo empregado comercial na Praça do Porto, a mão da ex.^{ma} Senhora D. Berta Regina Freitas da Cruz Pinto Bastos, filha do sr. Gervasio Antonio Pinto.

Antecipadamente auguramos aos noivos um futuro cheio de felicidades, como são dignos.

Alfredo Peixoto, dr. Fernando Gilberto Pereira, dr. José Francisco dos Santos, Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, Estevam Sarmiento.

2.º—Capitão Duarte Fraga, Francisco de Assis Costa Guimarães, Claudino Pinto de Souza Castro, José Luis de Pina, José Francisco Gonçalves Guimarães e Silvino de Souza Almeida Aguiar.

3.º—Dr. Antonio Rodrigues Crespo, Francisco Ribeiro Martins da Costa, Alberto da Costa Guimarães, Joaquim da Silva Ferreira Monteiro, Abel Lima e José Maria Gomes Alves.

De casa para o carro funebre organizaram-se os seguintes turnos:

1.º—Conego Alberto Vasconcelos, dr. Alberto Faria, dr. Eduardo de Almeida, dr. Moreira Sampaio, dr. Francisco Garcia e Alvaro da Costa Guimarães.

2.º—Dr. Fernando Matos Chaves, José Borges Teixeira de Barros, José Pinto de Souza e Castro, Manuel da Costa e Silva, Eduardo V. da C. Pinto e Almeida e Antonio Madureira.

3.º—Dr. Augusto Ferreira da Cunha e Castro, José Gonçalves, Manuel Pereira Mendes, dr. Bento Caldas, dr. Rodrigues Milhão e Domingos Freiria.

A casa da família Freitas Ribeiro foram muitos cavalheiros deixar os seus cartões de sentimentos e dirigidos muitos telegramas.

O «Ecos de Guimarães» envia a toda a família anojada a expressão do seu muito sentir.

D. Josefa Rosa Lopes

Na casa do Ribeiro, em Santo Tirso, faleceu a Senhora D. Josefa Rosa Lopes, sogra do nosso bom amigo sr. João Ferreira de Melo e avó dos srs. Antonio F. de Melo Guimarães e Manoel F. de Melo Guimarães.

O «Ecos de Guimarães» envia a toda a família em luto sentidos pésames.

De luto

Pelo falecimento de sua tia, encontro-se de luto o ex.^{mo} sr. Conde do Paço de Victorino, a quem por tal motivo enviamos sentidos pésames.

Correspondencia

Taipas

Na sua casa de Cima-de-Vila freguesia de S. João de Ponte faleceu com a linda idade de 21 anos a Senhora D. Maria Freitas Ribeiro filha extremosa do nosso valioso correligionário sr. Antonio de Freitas Ribeiro e irmã dos nossos queridos amigos, João, Eduardo, Manuel e dr. Ricardo Freitas Ribeiro.

O seu funeral realizou-se hoje, sendo o cadáver transportado para o Cemitério de Guimarães, aonde se rezou a missa de corpo presente ficando depositado em jazigo de família.

Os responsos fúnebres serão rezados no sétimo dia na freguesia de S. João de Ponte.

No prestito fúnebre representavam-se todas as camadas sociais, principalmente tudo quanto de melhor a cidade de Guimarães e arredores possui.

Não nos recorda ter assistido a funeral tão imponente.

Que Deus lhe dê a sua glória; e os que ficam na terra sigam o exemplo dessa cidadã lamentavelmente curta, mas incontestavelmente Santa!

A sua ex.^{ma} família os nossos profundos sentimentos de saudade.

—Apesar das nossas constantes reclamações e do aviso à ex.^{ma} Comissão Administrativa, o sr. João não continua a cortar a luz eléctrica quando muito bem lhe apraz.

—Temos ouvido tantos e tão variadas coisas respeitantes ao ex-vereador cá do pelouro, que francamente não acreditamos que a ex.^{ma} Câmara desista de continuar no inquerito a que procedeu. E a propósito entre tantos desses boatos lembramos a compostura da estrada de Campelos que nos dizem ter apenas ficado por umas centenas de mil reis quando na Câmara existe uma liquidação que Orça por doze contos.

E uns celebres esteios que foram transportados da Atouguia para Vizela por empregados camarários e que chegaram de madrugada? Ex.^{mo} Sr. Capitão Duarte Fraga, V. Ex.^{ca} que se presta de afirmar estar à treze do Município para fazer justiça e zelar os interesses dos munícipes, providencie e dê as suas energias ordens, e assim não só terá o conselho a seu lado, como toda a gente de bem.—C.

Por ter chegado demasiado tarde, não podemos publicar a Correspondencia de Vizela.

Serviço de Farmácia

Está de serviço a farmacia Normal, do Toural.

Que decepção me advirá, pois, oculta na préga do futuro!
Meu Deus! Meu Deus!

Janeiro, 3.

Repetidas vezes André escreve a sua irmã, e, em cada linha das suas, revela-me a intrépida coragem de um soldado. O batalhão a que pertence—o 1.º de zuavos, comandado por Charrette, estaciona actualmente em Mans, onde restaura a equipagem, em quanto André, aproveitando os curtos momentos de repouso, coleciona á pressa algumas notas, traçadas com o entusiasmo da batalha pouco antes sustentada, recordações interessantes das criticas emprezas em que se ha visto envolvido, narradas concisamente, mas com um colorido tão ao natural, que sinto agitada a alma pelas mais vivas emoções... E pela duodécima vez, por concessão da minha amiga, percorro estas divinas paginas, que me relatam o combate de Loigny. Que valente carga, por um punhado de herois dada contra as massas inimigas! Espectaculo soberbo! Eis uma derrota que merece consignada com as honras de formoso triunfo! Nada tão magestoso como esta pugna renhida, ferida peito a peito, essa imponente retirada dos zuavos, expulsos de Loigny pelos prussianos, que descarregavam á queima-roupa sobre uma falange de valentes, cujos corpos ficaram a tapetar o solo. E como devera ser lamentavel o regresso a Patay das reliquias gloriosas do 1.º batalhão, re-

quando á sombra do estandarte do Coração de Jesus, tincto no sangue das victimas sacrificadas sobre as aras da honra, defendendo-o contra a furia dos inimigos!... Ah! trezentos eram ao partir pela manhã, e á tarde ao fazer-se a chamada, duzentos e dezenove deixaram de responder a ella!...—Meus irmãos prostrados pela morte!... exclama André neste ponto da sua narrativa. «Victimas innocentes! sepultados agora na vala obscura, sois a semente preciosa de que fala o Evangelho, productora, em premio de sua morte, de copia admiravel de fructos deliciosos: o vosso sangue é semente fecunda, que ministrará á França filhos repletos de fé, dos quais lhe advirá a redempção. Fique sagrada para mim essa grata recordação, e ande presente em meu espirito que o valor unico do homem sobre a terra é o val do sacrificio!

É inegavel: cada um dos zuavos, cada um dos valentes soldados do Papa, é o tipo mais completo do hero, e André olhará como honra distinctissima fazer parte d'esta pleiade de valentes.

E eu, miseravelmente, dou prova duma cobardia indesculpavel, em pôr-me a prantejar as minha penas passadas, as minhas provações transitorias, quando tantas esposas choram os maridos que perderam, tantas mães os filhos que lhes eram amparo, roubados á sua ternura, tantos corações generosos se oferecem denodadamente em holocausto para salvarem a querida patria!